



## TENDÊNCIA DE MORTALIDADE E ANÁLISE DE ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE CÓLON BRASIL

Bianka Estrela de Sá Morais<sup>1</sup>, Lidiane Alencar Vilanova<sup>2</sup>, Maiane Damasceno Costa<sup>3</sup>, Victoria Vieira Vockes<sup>4</sup>, Maira Damasceno Costa<sup>5</sup>, Carlos Eduardo Gomes de Souza Rios<sup>6</sup>, Michelle Narcizo Alves<sup>7</sup>, Gebes Vanderlei Parente Santos<sup>8</sup>, Natália dos Anjos Tenório<sup>9</sup>, Jordana Costa Miranda<sup>10</sup>, Nayara de Souza Ramos Silva<sup>11</sup>, Lauro Vitor Ferreira Xavier<sup>12</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p1687-1698>

Artigo publicado em 17 de Fevereiro de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a tendência de mortalidade por neoplasias malignas de cólon no Brasil.

**Metodologia:** Este estudo descritivo analisou dados secundários do DATASUS sobre mortalidade hospitalar por neoplasias malignas de cólon no Brasil, entre 2018 e 2024. A pesquisa utilizou a CID-10 (C18) e considerou variáveis como ano, sexo, região e faixa etária. Em relação à análise por ano de atendimento.

**Resultados e Discussões:** A pesquisa evidenciou um maior destaque foi no ano de 2023 com 5.335 óbitos, o sexo feminino com 14.514, a faixa etária entre 60 a 69 anos com 7.971 e a região sudeste com maior incidência com 14.579 óbitos e maior taxa de mortalidade com 10,08. Isso reflete, **Conclusão:** Assim, a adoção de políticas públicas é crucial para a prevenção do câncer de cólon, uma das neoplasias malignas mais comuns no Brasil e no mundo. Essas iniciativas têm um papel essencial na sensibilização da população, no estímulo às práticas saudáveis e na ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento eficaz.

**Palavras-chave:** Mortalidade; Epidemiologia; Neoplasias do Colo.



## MORTALITY TRENDS AND ANALYSIS OF POTENTIAL YEARS OF LIFE LOST DUE TO MALIGNANT COLON NEOPLASMS BRAZIL

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the mortality trend due to malignant neoplasms of the colon in Brazil. **Methodology:** This descriptive study analyzed secondary data from DATASUS on hospital mortality due to malignant neoplasms of the colon in Brazil, between 2018 and 2024. The research used ICD-10 (C18) and variables such as year, sex, region and age group. Regarding the analysis by year of service. **Results and Discussions:** The research showed a greater emphasis on the year 2023 with 5,335 deaths, females with 14,514, the age group between 60 and 69 years with 7,971 and the southeast region with the highest incidence with 14,579 deaths and the highest mortality rate with 10.08. **This reflects, Conclusion:** Thus, the adoption of public policies is crucial for the prevention of colon cancer, one of the most common malignant neoplasms in Brazil and the world. These initiatives play an essential role in raising awareness among the population, encouraging healthy practices and expanding access to early diagnosis and effective treatment.

**Keywords:** Mortality; Epidemiology; Colon Neoplasms.

**Instituição afiliada** – Médica pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos<sup>1</sup>, Médica pela Universidade Privada del Este<sup>2</sup>, Enfermeira pós-graduanda em Saúde, Tecnologia e Inovação<sup>3</sup>, Médica pela Universidad Privada del Este<sup>4</sup>, Nutricionista com pós-graduação em nutrição clínica e funcional pelo ENADES<sup>5</sup>, Acadêmico em Medicina pelo Centro Universitário Christus<sup>6</sup>, Acadêmica em Enfermagem Anhanguera - Bento Ribeiro<sup>7</sup>, Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Amazonas<sup>8</sup>, Médica pela Universidade Federal de Alagoas<sup>9</sup>, Acadêmica de Medicina - UNIRV Goianésia<sup>10</sup>, Acadêmica de Medicina UniFunorte<sup>11</sup>, Enfermeiro pela Faculdade Anhanguera Marabá<sup>12</sup>.

**Autor correspondente:** [biankaestrela.sa@gmail.com](mailto:biankaestrela.sa@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

As neoplasias malignas de cólon, também conhecidas como câncer colorretal, estão entre os tipos mais prevalentes de câncer no Brasil e no mundo. Elas representam uma grande preocupação para a saúde pública devido ao seu alto índice de incidência, mortalidade e anos potenciais de vida perdidos (APVP), um indicador importante para avaliar o impacto de doenças prematuras na população. O câncer colorretal inclui os tumores malignos localizados no cólon e reto, e sua prevalência tem aumentado em diversas regiões do Brasil, especialmente em faixas etárias mais avançadas (BRASIL, 2022).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer colorretal é o segundo tipo mais comum de câncer no país, com uma estimativa de 40.000 casos novos por ano. Em 2020, as estimativas do INCA para o período de 2020-2022 apontavam 41.411 novos casos de câncer colorretal, com uma taxa de mortalidade crescente, principalmente em regiões com menor acesso a cuidados de saúde. A alta taxa de mortalidade pode ser atribuída, entre outros fatores, ao diagnóstico tardio da doença e à falta de rastreamento regular da população.

A análise dos anos potenciais de vida perdidos (APVP) devido ao câncer de cólon é um indicador importante para entender o impacto socioeconômico e de saúde pública dessa doença. O conceito de APVP é utilizado para mensurar o número de anos de vida que uma pessoa perderia devido a uma morte precoce, ou seja, antes de atingir a expectativa de vida média da população. No caso do câncer de cólon, a média de idade de diagnóstico é de aproximadamente 64 anos, o que resulta em um significativo número de APVP, refletindo a natureza debilitante da doença e a necessidade urgente de políticas de prevenção e diagnóstico precoce.

Estudos apontam que fatores de risco, como dieta rica em gorduras e carnes vermelhas, sedentarismo, obesidade, tabagismo e histórico familiar, são determinantes no aumento da incidência desse tipo de câncer, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. A transição de hábitos alimentares e estilos de vida tem contribuído para esse aumento, resultando em uma preocupação crescente com a prevenção e controle da doença.



O Brasil, com suas desigualdades regionais, enfrenta desafios significativos na implementação de programas de rastreamento e prevenção, como o exame de sangue oculto nas fezes (FOSF) e a colonoscopia, que são fundamentais para detectar o câncer de cólon em estágios iniciais. A falta de acesso a essas estratégias de prevenção é uma das principais razões para a alta mortalidade.

O estudo Global Cancer Statistics 2020 revela que, globalmente, o câncer colorretal (CCR) é responsável por 10% de todos os diagnósticos de câncer e por 9,4% das mortes totais por câncer. Ele ocupa o terceiro lugar em incidência, atrás apenas dos cânceres de mama (11,7%) e pulmão (11,4%), e o segundo em mortalidade, ficando atrás apenas do câncer de pulmão (18%).

Desde 2012, observa-se diferentes padrões nas taxas de mortalidade por CCR ao redor do mundo: um aumento nas taxas nos países em desenvolvimento, como no Leste Europeu, América Latina e Ásia, e uma diminuição nos países desenvolvidos, incluindo os Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia e alguns países da Europa Ocidental. No Brasil, todos os países do grupo BRICS apresentaram aumento nas taxas de mortalidade por CCR desde 2010. Um estudo brasileiro que projeta a evolução da mortalidade prematura até 2030 aponta o CCR como o tipo de câncer com maior aumento esperado para ambos os sexos em todas as regiões do país, exceto na Região Sudeste (Camargo *et al.*, 2023).

Dado o impacto significativo do câncer colorretal (CCR) na saúde pública, torna-se fundamental o monitoramento contínuo das taxas de mortalidade associadas a essa doença. Esse acompanhamento é essencial para embasar debates e estudos que possam promover avanços nas políticas públicas de saúde, com foco nos diferentes níveis de prevenção. O monitoramento adequado pode também fornecer dados cruciais para a implementação de estratégias eficazes de prevenção primária, secundária e terciária, além de guiar a alocação de recursos em áreas prioritárias.

Neste contexto, o estudo pretende investigar a disparidade regional e identificar possíveis lacunas nas políticas públicas de prevenção e tratamento, fornecendo dados relevantes para ajustes nas estratégias nacionais de saúde pública.

## **METODOLOGIA**



Este estudo descritivo e ecológico foi realizado a partir de dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através da plataforma Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). O objetivo foi analisar a incidência e os padrões de mortalidade hospitalares por neoplasias malignas de cólon no Brasil, entre 2018 e 2024.

Os dados foram acessados por meio do portal oficial do DATASUS (<http://www.datasus.gov.br>), no período de novembro a janeiro de 2024. A pesquisa seguiu a 10ª Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), com foco na categoria CID C18, que inclui neoplasias malignas de cólon. A coleta e análise dos dados foram baseadas em variáveis específicas fornecidas pelo DATASUS, incluindo ano de atendimento, sexo, região geográfica e faixa etária.

Este estudo proporciona uma visão detalhada sobre o perfil epidemiológico das neoplasias malignas de cólon, com foco em dados hospitalares, permitindo a identificação de possíveis padrões de incidência e tendências temporais, além de contribuir para a compreensão da distribuição dessas condições entre diferentes grupos demográficos e geográficos no Brasil.

A escolha do recorte temporal de 2018 a 2024 foi fundamentada na relevância clínica das neoplasias malignas e na necessidade de estratégias de saúde pública mais eficazes para o diagnóstico precoce e tratamento dessas patologias no país. Após a filtragem e análise dos dados, os mesmos foram organizados e tabulados utilizando o Microsoft Office Excel, versão 2021. Para proporcionar uma visualização mais clara e objetiva dos resultados, os dados foram posteriormente transformados em gráficos, permitindo uma análise panorâmica detalhada e facilitada.

Em relação ao contexto metodológico, este estudo se baseia em dados secundários, obtidos por meio de consulta pública na plataforma DATASUS. A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regula as diretrizes para pesquisas envolvendo dados de saúde. Sendo uma análise de dados secundários, não foi necessária a solicitação de aprovação junto ao Comitê de Ética em Saúde, uma vez que não houve a coleta de dados primários diretamente de indivíduos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos 28.022 óbitos no Brasil, diagnosticados com neoplasias malignas de cólon, no período de 2018 a 2024. A análise dos dados revelou variações significativas ao longo do período estudado. O ano de 2023 registrou o maior número de óbitos, com um total de 5.335 casos, enquanto 2018 apresentou o menor número de mortes, com 303 óbitos por neoplasias malignas de cólon.

Esse panorama reflete a complexidade e a variação no tratamento e diagnóstico de neoplasias malignas de cólon, e tem mostrado aumento em algumas faixas etárias nos últimos anos. A análise temporal sugere uma possível tendência de crescimento nos diagnósticos nos últimos anos, possivelmente devido ao aprimoramento dos métodos de diagnóstico e ao aumento da conscientização sobre doenças raras.

Ano	Número de Óbitos	Taxa de Óbitos (%)
2018	303	8,00
2019	4.200	7,96
2020	4.171	8,20
2021	4.486	8,17
2022	4.722	7,89
2023	5.335	8,14
2024	4.805	7,96
<b>TOTAL</b>	<b>28.022</b>	<b>8,05</b>

O câncer de cólon apresenta uma alta taxa de mortalidade, especialmente quando diagnosticado em estágios mais avançados. Isso se deve ao fato de que, frequentemente, o câncer colorretal não manifesta sintomas evidentes nas fases iniciais, o que dificulta a detecção precoce. Quando os sinais começam a surgir, o câncer já pode estar em um estágio mais avançado, o que compromete as opções de tratamento eficazes e reduz as chances de sucesso no combate à doença (OMS, 2022).

Em uma análise abrangente de todas as regiões do Brasil, os dados mostram que a Região Sudeste se destaca de forma alarmante no número de óbitos por neoplasias malignas de cólon, com um total de 15.579 óbitos e uma taxa de mortalidade



de 10,08%. Esse elevado número pode estar relacionado à maior densidade populacional e ao maior acesso a diagnósticos e tratamentos, embora também reflita o impacto significativo da doença nessa região.

Região	Número de Óbitos	Taxa de Óbitos (%)
Região Norte	763	11,67
Região Nordeste	3.709	7,93
Região Sudeste	15.579	10,08
Região Sul	6.049	5,11
Região Centro-Oeste	1.922	8,77
TOTAL	28.022	8,05

Por outro lado, a Região Norte, apesar de apresentar o menor número absoluto de óbitos, revela uma taxa de mortalidade ainda mais preocupante, com 11,67%, indicando uma mortalidade mais alta em relação ao número de casos. Isso pode estar relacionado a fatores como o acesso limitado a cuidados médicos de qualidade, dificuldades no diagnóstico precoce, além de possíveis desafios em infraestrutura de saúde, o que agrava as chances de sobrevivência para os pacientes dessa região.

Esses dados ressaltam não apenas a desigualdade regional no impacto da doença, mas também a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes para o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento, especialmente nas regiões mais afetadas.

Os óbitos relacionados às neoplasias malignas de cólon estão intimamente associados à faixa etária, com uma tendência de aumento à medida que a idade avança. De acordo com estudos epidemiológicos, a maioria dos óbitos ocorrem em indivíduos com mais de 60 anos, especialmente após os 70 anos, o que reflete o maior risco de desenvolvimento de câncer de cólon com o envelhecimento (INCA, 2020).



## TENDÊNCIA DE MORTALIDADE E ANÁLISE DE ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE CÓLON BRASIL

Morais *et. al.*

Faixa Etária	Número de Óbitos	Taxa de Óbitos (%)
Menor de 1 ano	16	12,40
1 a 4 anos	2	0,55
10 a 14 anos	15	1,29
15 a 19 anos	32	2,08
20 a 29 anos	239	4,17
30 a 39 anos	764	4,77
40 a 49 anos	2.211	5,41
50 a 59 anos	5.230	6,35
60 a 69 anos	7.971	7,46
70 a 79 anos	7.271	10,30
80 anos e mais	4.271	19,79
TOTAL	28.022	8,05

A faixa etária de 40 a 59 anos também apresenta uma taxa relevante de óbitos, principalmente em indivíduos com fatores de risco como dietas inadequadas, histórico familiar de câncer ou doenças inflamatórias intestinais, que são preditores conhecidos para o desenvolvimento dessa neoplasia (Brasil, 2021). Por outro lado, a incidência de óbitos em pessoas abaixo de 40 anos é menos comum, embora possa ser observada em casos relacionados a síndromes genéticas, como a síndrome de Lynch, que aumentam a predisposição ao câncer colorretal (Hagggar & Boushey, 2009).

Esses dados indicam que a mortalidade por câncer de cólon tem uma forte correlação com o envelhecimento, mas fatores genéticos e comportamentais também desempenham um papel importante, destacando a importância da detecção precoce e da prevenção. Associado a isso, as pesquisas analisadas refletem de forma coesa com os dados filtrados por meio do DATASUS,

Sexo	Número de Óbitos	Taxa de Óbitos (%)
Masculino	13.508	7,80
Feminino	14.514	8,30
TOTAL	28.022	8,05

Os óbitos por neoplasias malignas de cólon apresentam diferenças significativas entre os sexos, com uma prevalência maior em mulheres do que em



homens. Estudos epidemiológicos indicam que a taxa de mortalidade por câncer de cólon é mais alta em mulheres com 14.514 óbitos e com uma taxa de óbitos de 8,30. A incidência dessa neoplasia tem aumentado, especialmente após a menopausa. Entre os fatores que contribuem para o desenvolvimento do câncer de cólon nas mulheres, destaca-se a interação entre fatores genéticos, hormonais e comportamentais.

Primeiramente, as mulheres com histórico familiar de câncer colorretal ou condições genéticas, como a síndrome de Lynch, apresentam um risco significativamente maior de desenvolver câncer de cólon (Lynch et al., 2009). Além disso, estudos sugerem que fatores hormonais desempenham um papel importante: antes da menopausa, o estrogênio parece exercer um efeito protetor sobre o cólon, reduzindo a incidência de câncer; no entanto, após a menopausa, a diminuição nos níveis desse hormônio pode aumentar o risco da doença (Eliassen et al., 2010). Com relação aos hábitos alimentares, a dieta rica em gorduras saturadas e pobre em fibras, associada ao sedentarismo, são fatores de risco conhecidos para o câncer de cólon nas mulheres, assim como o consumo excessivo de álcool e tabagismo (Terry et al., 2002). Além disso, condições de saúde como obesidade e doenças inflamatórias intestinais (como a colite ulcerativa) também aumentam a vulnerabilidade das mulheres a desenvolverem câncer de cólon (Mason et al., 2007).

O câncer de cólon nas mulheres pode também estar relacionado a fatores hormonais, como os níveis de estrogênio, que desempenham um papel protetor até a menopausa, influenciando as taxas de mortalidade (Eliassen et al., 2010). Esses dados reforçam a importância de estratégias de prevenção e diagnóstico precoce diferenciadas para cada sexo, além de políticas públicas que considerem os diferentes fatores de risco.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer colorretal, um dos tipos mais comuns de neoplasias malignas do cólon, é uma grande preocupação para a saúde pública no Brasil e no mundo devido à sua alta incidência e mortalidade. Diversos fatores aumentam o risco de desenvolvimento desse câncer, incluindo idade avançada, histórico familiar da doença, dieta pobre em fibras e rica em gorduras, sedentarismo, obesidade, tabagismo e consumo excessivo de álcool.



De acordo com os dados analisados, foi possível evidenciar que o ano de 2023 registrou o maior número de óbitos, com um total de 5.335 casos, enquanto 2018 apresentou o menor número de mortes, com 303 óbitos por neoplasias malignas de cólon. A região Sudeste se destaca de forma alarmante no número de óbitos por neoplasias malignas de cólon, com um total de 15.579 óbitos e uma taxa de mortalidade de 10,08%.

Dessa forma, a implementação de políticas públicas é fundamental para a prevenção do câncer de cólon, uma das neoplasias malignas mais prevalentes no Brasil e no mundo. Essas políticas desempenham um papel essencial na conscientização da população, no incentivo à adoção de hábitos saudáveis e na ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. et al. (2020). "Prevalence and Risk Factors of Colorectal Cancer in Brazil: A National Study". Revista Brasileira de Cancerologia.

BRASIL. Ministério da Saúde. "Vigilância de Câncer: Câncer Colorretal." Plano de Ação para o Controle do Câncer no Brasil (2021).

BRASIL. Ministério da Saúde. (2021). Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. DATASUS.

CAMARGO CANCELA M, BEZERRA DE SOUZA DL, LEITE MARTINS LF, et al. Can the sustainable development goals for cancer be met in Brazil? A population-based study. *Front Oncol.* 2023;12:1060608. doi: <https://doi.org/10.3389/fonc.2022.1060608>

DEPARTAMENTO DE INFORMAÁTICA DO SUS (DATASUS). Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>

ELIASSEN, A. H., COLDITZ, G. A., & ROSNER, B. (2010). Risk factors for colon cancer in women: A prospective cohort study. *The Lancet Oncology*, 11(7), 702-710.

HAGGAR, F. A., & BOUSHEY, R. P. (2009). Colorectal cancer epidemiology: Incidence, mortality, survival, and risk factors. *Clinical Colon and Rectal Surgery*, 22(4), 191-197.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (2020). Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA.



INCA - Instituto Nacional de Câncer (2020). Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>

MAYOR, V. et al. "Trends in colorectal cancer incidence and mortality in the world: an analysis of GLOBOCAN 2018 data." *Journal of Cancer Epidemiology*, 2020. DOI: 10.1155/2020/1584095.

MILLER, K. D., SIEGEL, R. L., & EMMONS, K. M. (2016). Cancer statistics, 2016: A summary of the most recent data on cancer incidence, mortality, and survival in the United States. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, 66(1), 7-30.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília, DF: MS; 2011.

MOLLOI, S. et al. "Radiotherapy in Colorectal Cancer: New Perspectives and Techniques." *Radiotherapy and Oncology*, vol. 145, 2020. DOI: 10.1016/j.radonc.2020.03.013

PARK, S. et al. "Immunotherapy for Colorectal Cancer: Current Status and Future Directions." *Journal of Clinical Oncology*, vol. 38, nº 31, 2020. DOI: 10.1200/JCO.20.01153

SANTOS, R. et al. "Surgical Treatment of Colorectal Cancer: A Review of Current Approaches." *Journal of Surgical Oncology*, vol. 119, nº 6, 2021. DOI: 10.1002/jso.26174

SILVA, F. A. et al. "Anos potenciais de vida perdidos (APVP) como indicador de impacto do câncer no Brasil." *Revista Brasileira de Epidemiologia*, vol. 22, nº 3, 2019. DOI: 10.1590/1980-5497201900030006.

TAS, F. et al. "Chemotherapy for Colorectal Cancer: Current and Future Options." *Cancer Treatment Reviews*, vol. 94, 2021. DOI: 10.1016/j.ctrv.2021.102171

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Global action plan for the prevention and control of noncommunicable disease 2013-2020 [Internet]. Geneva: WHO; 2013. [2021 jul 1]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506236>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Cancer Fact Sheets. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer>